



Luís Vieira-Baptista, nascido em Lisboa, em 1954, cedo se revelou a sua apetência para as Artes.

Essa vocação precoce orientou toda a sua estratégia de vida embora, por razões militares, tenha ingressado numa comissão de sete anos ao serviço da Marinha Mercante, onde se formou em Pilotagem no curso de Oficial Náutico.

Depois de desembarcar ingressou na Sociedade de Belas Artes para frequentar o curso de Desenho com Modelo Vivo.

Expôs individualmente pela primeira vez em 1975, na Galeria de Arte do Casino Estoril.

Na década de oitenta foi viver para a Suíça, onde começou verdadeiramente uma carreira artística internacional: **Zurique, Genebra, Paris, Roma, Toronto, Nova Iorque**, etc.

Regressou a Portugal em 1990 com o conceito estético por si criado, o **Visionismo**, e formou dois grupos artísticos: o **Visionista**, onde foi apresentado em manifesto a referida estética (**Convento do Beato**, Lisboa 1991) e o **Artitude**, vocacionado para intervir em espaços públicos e patrimoniais com instalações de grande impacto: **Castelo de Leiria** (*O Planeta Azul*) e **Mãe d'Água das Amoreiras**, em Lisboa, (*Ninfas do Tejo e outras deusas*) e **A Divina Tragédia**, **Museu de História Natural**, em Lisboa, entre outras (1994/95).

No ano 2000 foi lançado o livro/álbum monográfico **Visionismo ou as Sincronias do Acaso**, pela **Hugin Editores**.

As Câmaras Municipais de Lisboa, Oeiras, Cascais, Amadora e Sintra possuem obras suas, tanto em **pintura** (**Museu do Mar** em Cascais, **Museu da Água**, em Lisboa) como em **escultura pública**, assim como alguns organismos oficiais e privados, portugueses e estrangeiros, nomeadamente:

Ministério da Cultura, França; **Au-Studio**, Horgen, Suíça; **Companhia de Seguros Zurich**, Lisboa; **SiMAS** de Oeiras; **Handels Bank Nat West**, Zurique; **Associação 25 de Abril**, Lisboa; **Fundação Millennium BCP**, Banco Best, **Fundação Marquês de Pombal**, **Fundação Champalimaud**, Lisboa; **Governo Regional dos Açores**, **Teatro Micaelense**; **Instituto Superior de Economia e Gestão**, ISEG, Lisboa; **Instituto Politécnico**, Leiria; **Sociedade Estoril Sol** e **Principado do Mónaco**, coleção **Príncipe Alberto II**.

Foi condecorado com a **Medalha de Mérito: grau Ouro** pela C.M. de Oeiras, em 2003, depois de edificar o monumento escultórico **À porta do mar: nave Visionista**. Desde 2017 que o **Salão Nobre da Fundação Marquês de Pombal**, em Linda-a-Velha, leva o seu nome, com obras suas em permanência; figura no livro/álbum **Oeiras com personalidade**, edição da Camara Municipal, 2019

A sua última exposição (set/out/nov. 2019) decorreu em Moscovo, no âmbito do tratado de amizade lavrado há 240 anos entre Portugal e a Rússia.

Nos últimos 40 anos já fez mais de 50 exposições individuais e participou em largas dezenas de mostras coletivas e de grupo.

Saiba mais visitando: www.luisvieira-baptista.net
vieira-baptista.com

Homenagem a Luís Vieira-Baptista

A arte portuguesa perdeu um dos seus criadores mais singulares. Luís Vieira-Baptista deixa uma obra vasta, coerente e profundamente original, construída ao longo de décadas de dedicação à pintura, à escultura e à criação de uma linguagem artística muito própria.

Nascido em Lisboa, em 1954, revelou desde cedo uma vocação inquestionável para as artes. Embora o percurso da vida o tenha levado primeiro ao mar, como Oficial da Marinha Mercante, foi na criação artística que encontrou a sua verdadeira identidade. Aprofundou a sua formação na Sociedade Nacional de Belas-Artes e iniciou um caminho que rapidamente ultrapassou fronteiras.

A partir da década de oitenta desenvolveu uma carreira internacional, expondo em cidades como Zurique, Genebra, Paris, Roma, Toronto e Nova Iorque. O seu regresso a Portugal marcou também o nascimento do Visionismo, conceito estético que idealizou e desenvolveu, afirmando-se como um dos poucos artistas portugueses a criar um movimento artístico próprio. Essa visão deu origem a projetos inovadores, instalações de grande dimensão e intervenções em espaços públicos que continuam hoje a integrar o património cultural português.

Ao longo de mais de quatro décadas de criação artística, a sua obra conquistou reconhecimento nacional e internacional, encontrando-se representada em museus, instituições públicas e importantes coleções, testemunhando um percurso marcado pela originalidade, pela liberdade criativa e por uma permanente procura de novas formas de expressão.

Nos últimos anos, Luís Vieira-Baptista dedicou uma parte significativa do seu trabalho à sensibilização para as questões ambientais, em especial à defesa dos oceanos. Através da sua pintura, procurou despertar consciências para a necessidade de preservar o planeta, demonstrando que a arte pode ser também uma poderosa forma de intervenção cívica e um veículo de reflexão sobre os desafios do nosso tempo.

Foi igualmente um membro ativo da tertúlia de artistas plásticos da Associação David Melgueiro, onde partilhou o seu conhecimento, a sua criatividade e o seu espírito de amizade com outros artistas. A sua presença era sempre marcada pela disponibilidade para o diálogo, pela generosidade e pelo genuíno gosto em promover a arte como espaço de encontro, de partilha e de consciência coletiva.

Mas a dimensão de Luís Vieira-Baptista não se esgotava na sua obra. Quem teve o privilégio de o conhecer recorda, acima de tudo, a sua enorme simplicidade, a sua humildade e a sua extraordinária humanidade. Era um homem íntegro, de trato afável, sempre disponível para ouvir, ensinar e incentivar, deixando uma marca profunda em todos aqueles que com ele conviveram. Apesar do reconhecimento que alcançou, nunca perdeu a proximidade nem a autenticidade que o distinguiam.

A sua partida deixa um vazio no panorama artístico português e na comunidade de artistas que com ele partilharam projetos, ideias e amizade. Contudo, o seu legado permanecerá vivo nas obras que criou, nos espaços que transformou, nas causas que abraçou e nas pessoas que inspirou ao longo da sua vida.

Luís Vieira-Baptista deixa-nos um património artístico de valor inestimável, mas deixa, acima de tudo, o exemplo de um homem que acreditou na arte como instrumento de beleza, de pensamento e de responsabilidade para com o mundo. A sua memória continuará a viver em cada tela, em cada escultura e em todos aqueles que tiveram a felicidade de conhecer não apenas o artista, mas também o ser humano excecional que foi.

Até sempre, Luís Vieira-Baptista.